

Tráfego
A116695

ACIDENTES EM BRS PREJUÍZO DE MAIS DE UM MILHÃO POR DIA

Em 2011, o custo gerado por colisões foi de R\$ 420 milhões

NESTOR MÜLLER



Colisão no último dia 29, na BR 101, próximo a Guarapari: uma carreta, dois caminhões e um Kadett bateram. O motorista do carro morreu, e outros 3 ficaram feridos

■ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

As mortes por acidentes de trânsito nas rodovias federais que cortam o Estado deixaram um prejuízo de quase R\$ 420 milhões, no ano passado. É o equivalente a 674 mil salários mínimos ou a soma das receitas de Cachoeiro e Colatina.

O gasto foi maior na BR 101. A campeã de acidentes e detentora dos trechos mais perigosos ficou com 66% dos custos, um prejuízo de R\$ 279 milhões. Logo atrás dela vem a BR 262, onde o gasto chegou à casa dos R\$ 111 milhões.

As duas vias são as de maior movimento e registraram em 2011 os maiores números de acidentes, incluindo de mortes.

CÁLCULO

O levantamento foi feito pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), que usou como base de cálculo as estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Foram levados em consideração fatores que vão do atendimento da viatura no local do acidente a hospitais, danos e perdas até custos da previdência.

Crescem casos de invalidez

De 2005 a 2010, os casos de invalidez permanente entre vítimas de acidentes cresceram cinco vezes, passando de 31 mil para 152 mil por ano. Nos nove primeiros meses de 2011 totalizaram 166 mil no país, segundo dados do seguro obrigatório (Dpvat).

A despesa é maior nos casos de morte. Um acidente desse tipo ultrapassa os R\$ 418 mil. Depois dele, vêm as colisões com feridos, por R\$ 86 mil, e o acidente sem vítimas, por R\$ 16 mil. Por dia são gastos R\$ 1,15 milhão.

O pior, pondera Argeu José Vieira Frittoli Rangel, superintendente da PRF no Estado, é que essa despesa só faz crescer, acompanhando o ritmo da imprudência dos motoristas. Em relação a 2010, foram mais R\$ 16 milhões com o atendimento de acidentes.

Para reduzir esse gasto,

destaca Rangel, será preciso mudar procedimentos. Entre as propostas está o não atendimento de ocorrências sem vítimas. Os motoristas teriam que procurar um posto da PRF mais próximo.

“As viaturas seriam destinadas a trabalho de prevenção em trechos mais perigosos”, explica Rangel. Outra questão são os investimentos em radares e em campanhas.

NÚMEROS

Nas rodovias sob responsabilidade da PRF no Estado —que totalizam 805km—, foram registrados 7.929 acidentes no ano passado. Houve 316 mortes e 4.052 feridos —leves e graves.

Um dos casos foi o de Débora Lyra, Miss Brasil 2010, ocorrido na BR 101 Sul, próximo a Guarapari, no último dia 27. Na colisão ficaram feridos seu namorado, Hermon Lopes, e uma amiga, Caroline Carone. A sogra dela, Maria Auxiliadora de Souza, morreu no local. Dois dias depois, na mesma região, o autônomo Amilton Caldonho, 52, perdeu a vida após colisão que envolveu quatro veículos.

META



“Nosso desafio, acima de tudo, é reduzir o número de acidentes”

ARGEU JOSÉ VIEIRA FRITTOLE RANGEL
SUPERINTENDENTE DA PRF NO ESTADO

O CUSTO DA IMPRUDÊNCIA

Por acidente

Sem vítima	R\$ 16.800
Com feridos	R\$ 86.000
Com morte	R\$ 418.300

Em 2010

Acidente	Quantidade	Custo (R\$)
Com morte	249	104.156.700
Com feridos	2.493	214.398.000
Sem vítimas	5.046	84.772.800
Ignorado	38	638.400
Total		403.965.900

Em 2011

Acidente	Quantidade	Custo (R\$)
Com mortes	263	110.012.900
Com feridos	2.611	224.546.000
Sem vítimas	4.999	83.983.200
Ignorado	56	940.800
Total		419.236.600

Por rodovia

BR	2010 (em R\$)	2011 (em R\$)
101	267.515.800	279.632.000
259	18.195.800	18.171.900
262	110.868.700	111.972.300
393	5.083.300	5.988.600
447	2.302.300	3.471.800

5 mil batidas com carros e 3 mil com caminhões

O maior número de acidentes nas rodovias federais envolveu carros de pequeno porte. Foram 5.299 em 2011. Logo em seguida vieram as colisões com as carretas e caminhões, 3.409. Mas foram elas que causaram os maiores estragos, com elevado número

de mortes nas BRs (153) e o segundo maior de feridos (783).

As estatísticas da Polícia Rodoviária Federal (PRF) confirmam ainda o que se vê nas vias urbanas: o crescimento dos conflitos envolvendo motocicletas. Em 2011 foram 1.507

acidentes, contra 1.403 de 2010. No ano passado ocorreram 76 mortes com esse tipo de veículo, 33% a mais do que no ano anterior. O número de feridos também cresceu 7%.

Outro detalhe é que caiu não só o número de bicicletas envolvidas em acidentes, como também o de feridos e mortos nesses casos: foram 137 em 2011, com 11 mortes, contra 145 em 2010, com 16 óbitos.